



Rosa Maria da Motta Azambuja  
Elaine Pedreira Rabinovich  
Sinara Dantas Neves  
(Organizadoras)

# ENVELHECIMENTO & AVOSIDADES

Coleção Envelhecimento e Vida Familiar



Volume **1**

Rosa Maria da Motta Azambuja  
Elaine Pedreira Rabinovich  
Sinara Dantas Neves  
(Organizadoras)

## ENVELHECIMENTO & AVOSIDADES

Coleção Envelhecimento e Vida Familiar  
Volume 1

Editora CRV  
Curitiba – Brasil  
2022

Copyright © da Editora CRV Ltda.  
Editor-chefe: Railson Moura  
Diagramação e Capa: Designers da Editora CRV  
Imagem de Capa: Ana Cristina Santana  
Revisão: Os Autores

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)  
CATALOGAÇÃO NA FONTE

Bibliotecária responsável: Luzenira Alves dos Santos CRB9/1506

---

E61

Envelhecimento & Avozídes / Rosa Maria da Motta Azambuja, Elaine Pedreira Rabinovich, Sinara Dantas Neves (organizadoras) – Curitiba : CRV, 2022.  
126 p. (Coleção Envelhecimento e Vida Familiar – Volume 1)

Bibliografia

ISBN Coleção Digital 978-65-251-2550-3

ISBN Coleção Físico 978-65-251-2551-0

ISBN Volume Digital 978-65-251-2549-7

ISBN Volume Físico 978-65-251-2548-0

DOI 10.24824/978652512548.0

1. Sociologia 2. Família 3. Envelhecimento – avós e netos 4. Bisavós I. Azambuja, Rosa Maria da Motta. org. II. Rabinovich, Elaine Pedreira. org. III. Neves, Sinara Dantas. org. IV. Título V. Série.

2022-25902

CDD 306.87

CDU 362.6

---

Índice para catálogo sistemático

1. Relações familiares – avós – netos – 606.87

ESTA OBRA TAMBÉM SE ENCONTRA DISPONÍVEL EM FORMATO DIGITAL.  
CONHEÇA E BAIXE NOSSO APLICATIVO!



2022

Foi feito o depósito legal conf. Lei 10.994 de 14/12/2004  
Proibida a reprodução parcial ou total desta obra sem autorização da Editora CRV  
Todos os direitos desta edição reservados pela: Editora CRV  
Tel.: (41) 3039-6418 – E-mail: sac@editoracrv.com.br  
Conheça os nossos lançamentos: [www.editoracrv.com.br](http://www.editoracrv.com.br)

---

## Conselho Editorial: Comitê Científico:

Aldira Guimarães Duarte Dominguez (UNB)	Andrea Vieira Zanella (UFSC)
Andréia da Silva Quintanilha Sousa (UNIR, UFRN)	Christiane Carrijo Eckhardt Mouammar (UNESP)
Anselmo Alencar Colares (UFOPA)	Edna Lúcia Tinoco Ponciano (UERJ)
Antônio Pereira Gaio Junior (UFRJ)	Edson Olivari de Castro (UNESP)
Carlos Alberto Vilar Estêvão (UMINHO - PT)	Érico Bruno Viana Campos (UNESP)
Carlos Frederico Dominguez Avila (Unieuro)	Fauston Negreiros (UFPI)
Carmen Tereza Velanga (UNIR)	Francisco Nilton Gomes Oliveira (UFSC)
Celso Conti (UFSCar)	Helmuth Krüger (UCP)
Cesar Gerónimo Tello (Univer. Nacional Trés de Febrero - Argentina)	Ilana Mountian (Manchester Metropolitan University, MMU, Grã-Bretanha)
Eduardo Fernandes Barbosa (UFMG)	Jacqueline de Oliveira Moreira (PUC-SP)
Eliane Maria Nogueira Diogenes (UFAL)	João Ricardo Lebert Cozac (PUC-SP)
Elizeu Clementino de Souza (UNEB)	Marcelo Porto (UEG)
Elsio José Corá (UFFS)	Marcia Alves Tassinari (USU)
Fernando Antônio Gonçalves Alcoforado (IPB)	Maria Alves de Toledo Bruns (FFCLRP)
Francisco Carlos Duarte (PUC-PR)	Mariana Lopez Teixeira (UFSC)
Gloria Fariñas León (Universidade de La Havana - Cuba)	Monilly Ramos Araujo Melo (UFCG)
Guillermo Arias Beatón (Universidade de La Havana - Cuba)	Olga Ceciliato Mattioli (ASSIS/UNESP)
Helmuth Krüger (UCP)	Regina Célia Faria Amaro Giora (MACKENZIE)
Jailson Alves dos Santos (UFRJ)	Virginia Kastrup (UFRJ)
João Adalberto Campato Junior (UNESP)	
Josania Portela (UFPI)	
Leonel Severo Rocha (UNISINOS)	
Lidia de Oliveira Xavier (UNIEURO)	
Lourdes Helena da Silva (UFV)	
Marcelo Paixão (UFRJ e UTexas - US)	
Maria Cristina dos Santos Bezerra (UFSCar)	
Maria de Lourdes Pinto de Almeida (UNOESC)	
Maria Lilia Imbiriba Sousa Colares (UFOPA)	
Paulo Romualdo Fernandes (UNIFAL-MG)	
Renato Francisco dos Santos Paula (UFG)	
Rodrigo Pratte-Santos (UFES)	
Sérgio Nunes de Jesus (IFRO)	
Simone Rodrigues Pinto (UNB)	
Solange Helena Ximenes-Rocha (UFOPA)	
Sydione Santos (UEPG)	
Tadeu Oliver Gonçalves (UFPA)	
Tania Suely Azevedo Brasileiro (UFOPA)	

Este livro passou por avaliação e aprovação às cegas de dois ou mais pareceristas *ad hoc*.

# RELAÇÃO AVÓS E NETOS EM PORTUGAL EM TEMPO DE PANDEMIA COVID-19

*Maria Natália Ramos  
Rosa Maria da Motta Azambuja  
Maria Conceição Pereira Ramos*

---

## **Introdução**

Nos diferentes contextos sociais, culturais e familiares, designadamente em Portugal, desenvolvem-se laços intergeracionais e interfamiliares, constroem-se vínculos afetivos e relações privilegiadas entre avós e netos, sendo transmitidos, sobretudo através da família e das diversas gerações, saberes, tradições, práticas de cuidados, afetos, solidariedades e valores morais, espirituais, educacionais, sociais e culturais. Nas diferentes culturas, os mais velhos e, em especial os avós, constituem elos de apoio e solidariedade entre gerações, funcionando como âncoras da cultura, cuidado, educação, afetividade e transmissão. A qualidade dos vínculos afetivos, relacionais e comunicacionais entre gerações, nomeadamente entre avós e netos é fundamental para o desenvolvimento, bem-estar e qualidade de vida das crianças e dos adultos e favorece novas relações e formas de solidariedade intergeracional (RAMOS, M. C., 2017; RAMOS, M. N., 2017; RAMOS; RABINOVICH; AZAMBUJA, 2020).

A complexa situação atual marcada por uma situação epidemiológica global relacionada com a pandemia Covid-19, bem como as medidas de proteção, distanciamento e isolamento social impostas por esta pandemia, têm tido impactos sociais, sanitários e familiares, dificultando o convívio e as relações e solidariedades familiares e intergeracionais, afetado a saúde e o bem-estar psicológico dos indivíduos, das famílias e das várias gerações, particularmente de avós e netos e aumentado vulnerabilidades, riscos e problemas psicossociais.

Um estudo de investigadores portugueses (NOVAIS *et al.*, 2021) realizado em 2020 sobre o impacto da Covid -19 na população idosa em Portugal, revela que a pandemia e as medidas de proteção implementadas face a esta crise sanitária teve um impacto significativo ao nível da saúde mental das pessoas com 60 anos e mais, com diminuição da socialização e deterioração

de hábitos de vida. Dos resultados da pesquisa salienta-se: 16% dos inquiridos referiram não ter saído de casa desde o início da pandemia; apenas 8% dos participantes mantiveram as visitas a familiares com a mesma regularidade e mais de 80% deixaram de visitar familiares ou passaram a fazê-lo com menos regularidade; 31% admitiram sentir-se mais sós desde o início da pandemia; 80% referiram sentir mais ansiedade, angústia ou nervosismo desde o início da pandemia e 73% afirmaram sentir-se mais tristes ou deprimidos; 30% dos inquiridos referiram ainda perturbações no sono.

As evidências científicas têm revelado os impactos da pandemia Covid-19 e do isolamento social aos níveis individual e coletivo, em especial para a saúde mental da população, em geral, e, em particular, da família. Estes fatores têm influenciado a saúde e o bem-estar das famílias, reforçado a solidão e os riscos de alguns indivíduos e grupos mais vulneráveis, nomeadamente idosos, crianças e jovens, aumentado as situações de estresse, medo, depressão, ansiedade, angústia, insegurança e diminuindo a capacidade de tolerância em alguns grupos geracionais e membros da família, devido às mudanças nas relações familiares, interpessoais, intergeracionais e nas rotinas e atividades diárias, bem como à imprevisibilidade e incerteza quanto ao futuro (CHOI *et al.*, 2015; CLUVER *et al.*, 2020; JIAO *et al.*, 2020; ORNELL *et al.*, 2020; BROOKS *et al.*, 2020; OWEN, 2020; RAMOS, 2020; WHO, 2020a,b; APA, 2020; NOVAIS *et al.*, 2021).

Com efeito, o Coronavírus/Covid19/SARS-CoV-2, tem provocado mudanças significativas na comunicação e no modo e qualidade de vida da população e das famílias, bem como nas interações individuais, sociais e familiares, sem, no entanto, romper vínculos e relações afetivas e intergeracionais, designadamente entre avós e netos.

## **Método**

Trata-se de um estudo descritivo, de caráter exploratório, qualitativo e intercultural, realizado a partir de entrevistas semiestruturadas e abertas, variando a região de moradia das avós em Portugal. Procurou-se relacionar a compreensão e vivências das avós sobre a convivência e relações com os netos durante a pandemia provocada pela Covid-19, em diversos espaços culturais. Os resultados aqui apresentados, integram-se numa pesquisa intercultural mais ampliada realizada com avós de Portugal, Brasil e Uruguai, sobre a compreensão e análise de vivências e relações afetivas de avós e netos em tempo de pandemia Covid-19 em contextos culturais diferentes.

## Participantes

No que diz respeito ao critério de escolha dos participantes, foi utilizada uma amostragem proposital. Por esse critério, segundo Turato (2003), o pesquisador escolhe deliberadamente os participantes que comporão o estudo, de acordo como os objetivos do trabalho, desde que possam fornecer as informações referentes ao mesmo. Os participantes foram procurados entre pessoas do conhecimento das pesquisadoras em Portugal. Participaram da pesquisa 09 avós, do gênero feminino, com idades compreendidas essencialmente entre os 60 e os 70 anos. Não foram considerados o estado civil, nem o nível socioeconômico para a escolha dos participantes. No entanto, deveriam ter disponibilidade para participar na pesquisa. As participantes serão identificadas com nomes fictícios iniciados com as letras do país de origem e numeração, preservando assim os seus nomes e mantendo as suas identidades em sigilo. A seguir, serão apresentados os dados demográficos das participantes.

## Instrumentos

Os instrumentos utilizados foram os seguintes: (a) um questionário sociodemográfico enfocando as seguintes dimensões: gênero; faixa etária; escolaridade; profissão; situação profissional; fase do desenvolvimento do neto. E uma questão básica: “Qual o tipo de convivência que estabelece com o neto/a nesse tempo de pandemia”?

## Procedimentos

A captação das avós para a pesquisa ocorreu em diferentes contextos, universitário e por indicação, procedimento denominado “bola de neve” (TURATO, 2003). Em Portugal, a pesquisa teve lugar nas cidades de Lisboa, Coimbra e Porto, tendo o recrutamento dos participantes sido realizado sobretudo em instituições de ensino superior, onde havia avós, conhecidas pelas pesquisadoras. As entrevistas foram efetuadas por meio de questionário encaminhado por e-mail ou WhatsApp, enviado diretamente para o participante, que foi informado que a colaboração consistiria em responder a um formulário sobre relações entre avós e netos em tempos de pandemia Covid-19, sendo ressaltado a não obrigatoriedade das avós em responder às perguntas. As participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Também foi informado que a sua identidade seria preservada, sendo adotado na sua apresentação o nome do país de origem e a numeração por ordem de devolução das respostas.

## Análise e discussão

As respostas às entrevistas foram agrupadas por temas ou categorias, segundo o procedimento de análise de conteúdo (BARDIN, 1977), o que permitiu a construção de tabelas descritivas. Esses agrupamentos permitiram buscar as igualdades e as diferenças observadas nas categorias apresentadas a seguir. Neste ponto iremos nos deter na discussão e análise de relatos, sendo esta temática discutida a partir dos dados coletados com as avós que compõem este estudo.

A convivência intergeracional foi levada em conta a partir das seguintes categorias: (1) Perfil sociodemográfico das participantes e (2) Tipo de Relação. Os resultados foram organizados em torno da terminologia utilizada pelas avós para compreender o conteúdo em que estas se basearam para fornecer as suas respostas.

O Quadro 1 que apresentamos a seguir, fornece uma caracterização geral sociodemográfica das avós portuguesas participantes nesta pesquisa.

**Quadro 1 – Dados sociodemográficos das avós em Portugal**

AVÓS	Gênero	Faixa Etária	Escolaridade	Profissão	Situação Profissional	Fase/Desv/neto(s)
PO1	F	60-70	Ens. Superior	Professora	Ativa	Crianças
PO2	F	60-70	Doutorado	Profª. Univ	Ativa	Crianças
PO3	F	60-70	Doutorado	Professora	Ativa	Crianças
PO4	F	60-70	Mestrado	Profª Univ.	Ativa	Crianças
PO5	F	60-70	Doutorado	Professora	Ativa	Crianças
PO6	F	60-70	Ens/Sup/Inc.	Assist.Bordo	Aposentada	Crianças
PO7	F	50-60	Doutorado	Docente	Ativa	Crianças
PO8	F	60-70	Mestrado	Professora	Ativa	Crianças
PO9	F	80-90	Ens. Fundam.	Funcionária Pública	Aposentada	Adultos

Fonte: Dados das pesquisadoras, 2020.

No quadro acima constatamos a predominância do gênero feminino das avós portuguesas, sobretudo na faixa etária entre os 60 e os 70 anos de idade, com ensino superior, tendo situação profissional ativa na área docente e com netos ainda crianças.

### *Tipo de relação estabelecida*

Ao serem questionadas sobre o tipo de relação estabelecida entre avós e netos, as palavras mais repetidas pelas avós portuguesas foram “afetividade”.

Buscamos a origem etimológica, o sentido e a maneira como as avós elucidam esta dimensão. Etimologicamente deriva do latim *afficere*, que significa fazer algo a alguém, influir sobre e estar inclinado.

Na perspectiva de Bronfenbrenner (2005), o afeto traduz-se pela capacidade de o ser humano estabelecer relações e criar vínculos. Característica esta que está presente ao longo de toda a sua vasta obra, expressa por aquilo a que o autor chamou de processos proximais, a qual apresenta a continuidade e a mudança, como ocorrendo não só no próprio indivíduo, mas também no grupo social e na cultura de onde provém.

Além disso, a própria passagem do tempo é um elemento de mudança. O estabelecimento do vínculo, de uma relação de afeto estável e contínua, pode ser considerado o principal elemento de superação da mudança (DINIZ; KOLLER, 2010).

Portanto, a demonstração de afeto é a forma como se expressa o carinho pelas ações, através da amizade, harmonia, intimidade, confiança e interação explicitado por algumas avós que convivem **presencialmente** com os netos. Vejamos a seguir:

**PO1** – *“Intensa de afeto. Eu dou aulas de português, matemática e Inglês todas as manhãs para meu neto, com exceção de sábado e domingo.*

**PO5** – *“Afetiva”. Inicialmente virtual, agora presencial, mas falta de expressão de afetos”.*

**PO9** – *“Uma relação próxima. Partilhamos as alegrias e tristezas. São muito carinhosos (principalmente ele). A neta vejo-a quase diariamente, o neto geralmente semanalmente. Continuamos a festejar juntos os dias comemorativos, juntamo-nos sempre em família, agora geralmente em casa do meu filho, porque não vamos a restaurantes nesta altura. Geralmente eles usam máscara quando estão comigo e meu marido, só a retiram quando estamos à mesa. Temos tentado nos adaptar à nova realidade e arranjar forma de contornar as dificuldades (uso de máscara, manter o distanciamento recomendado, desinfetar as mãos). No entanto temos mantido o convívio familiar habitual.*

Percebemos que o sentimento das avós é de uma relação afetuosa, onde a presença dos netos é suficiente, nessa troca de afetos e de ensino (PO1; PO8), comemorações (PO9) e distanciamento físico (PO9 e PO5).

As atividades intergeracionais proporcionam assim um espaço comum de troca mútua de saberes e de diálogo entre mais velhos e mais jovens, a partir dos conhecimentos e experiências de cada um, mantendo as pessoas idosas intelectualmente ativas e estimuladas, promovendo o bem-estar de ambos, assim como influenciando atitudes pessoais, sociais e estereótipos (RAMOS, 2013; UNESCO, 2016; RAMOS, 2021).

A respeito da afetividade nas relações intergeracionais, de maneira geral, para os avós, os netos são objeto de um amor incomensurável e fonte de união e de renovação de si mesmos e da família (RAMOS, M. N., 2017; TORRES, 2019).

Vale destacar o depoimento de uma avó que, no período pandêmico, resolveu reunir os netos e levá-los ao campo para que as crianças ficassem à vontade para conviver com os primos.

**PO6** – *“O Covid não interferiu na nossa convivência, nunca deixamos de os ver, antes pelo contrário e assim continua. Durante o confinamento, levamos as crianças para casa de campo, e estarem juntos para brincarem”.*

Interessante o relato da avó que, no meio da crise sanitária, foi resiliente e quebrou o paradigma do isolamento para proporcionar aos netos cuidado, convívio e lazer.

A pesquisa de Coutinho e Rabinovich (2020) revela que os netos constituem uma presença significativa para os avós, considerados essência de afetividade e cuidado, conexão passado e presente, mensageiros de alegrias, forças motrizes das relações saudáveis entre gerações. Por isso, o desejo dos avós em tê-los por perto e protegê-los.

Já na **virtualidade**, as avós portuguesas comentam sobre a relação regada de afeto e cuidado.

**PO2** – *“Falamos todos os dias através de WhatsApp. Conto histórias e mostro desenhos, online.*

**PO4** – *Eu contava-lhes histórias e estimulava os a contar-me o que tinham feito ou as histórias deles. Sempre lhes disse que eram os meus melhores companheiros da quarentena.*

**PO7** – *Por meio de videochamada temos interação através das brincadeiras, dança, música e leitura de histórias.*

O recorte acima revela que a comunicação diária com netos, torna muito mais próxima a convivência, diminuindo a distância. É perceptível que essas avós buscam algo que vai além do meio eletrônico. A atenção dispensada pelos netos aos avós é importante para estreitar os laços afetivos. Além disso, o uso da tecnologia/internet tem possibilitado o resgate dos vínculos familiares e o estreitamento das relações distantes ou enfraquecidas (TORRES, 2019; RAMOS; RABINOVICH; AZAMBUJA, 2020).

Hoje, essas relações e trocas de afetos podem ser estabelecidas através do ciberespaço. Estudos de Ramos, Rabinovich e Azambuja (2020) apontam

que os avós foram aqueles que mais despenderam esforços para acompanhar o avanço tecnológico, em particular para acompanhar os netos. Estes, de fato, possuem maior manejo e habilidade com as tecnologias e já estabelecem relações nesse contexto desde muito cedo, porém, nessa relação pode haver interação/comunicação, cooperação e confiança, fazendo com que a relação se fortifique com o tempo pela proximidade e cumplicidade entre os atores familiares, que dialogam no ciberespaço e fortalecem os laços afetivos e intergeracionais. A inclusão dos mais velhos na rápida evolução tecnológica é um dos ingredientes para um envelhecimento ativo (RAMOS, 2021).

Contudo, há avós que lamentam a falta de liberdade: “*Há brincadeiras que não são possíveis virtualmente; não poder ir com os netos a certos espaços como Parques*” (PO4).

De fato, nem tudo é possível realizar virtualmente, por isso Coutinho e Rabinovich (2020), consideram o momento pandêmico delicado, com as atuais restrições à sociabilidade, o estreitamento e formação de vínculos, as limitações à convivência com os amigos, o confinamento em espaços reduzidos e os ambientes cada vez mais restritos a famílias pequenas repercutindo-se negativamente nestas relações.

As autoras chamam a atenção que, além do impacto social, há o econômico, gerado pela crise sanitária que interfere na condição e qualidade de vida familiar, implicando conflitos envolvendo também os netos. Levantam-se alguns questionamentos a respeito do futuro dos netos: como vão eles elaborar essa experiência de isolamento? Que lições serão aprendidas? E como vão lidar com tudo isso sem permitir que essa experiência do isolamento interfira na vida adulta? (COUTINHO; RABINOVICH, 2020, p. 185).

É evidente a forte ajuda das avós aos familiares, e aos netos, sobretudo crianças, de forma gratuita e solidária, tanto em contexto nacional como migratório, desenvolvendo fortemente a economia do cuidado (RAMOS, M. C., 2017, 2021).

### **Considerações finais**

A família continua a ser valorizada e entendida como lugar primordial de trocas intergeracionais e de solidariedade e, nos laços familiares, a maioria das pessoas encontra resposta para as suas necessidades afetivas e materiais, situação bem visível em tempo de pandemia.

A Comissão Europeia (2021) apresentou o “*Livro Verde sobre o Envelhecimento – Fomentar a Solidariedade e a Responsabilidade Entre as Gerações*”, lançando um amplo debate político sobre os desafios e as oportunidades do envelhecimento da sociedade europeia. O livro segue uma abordagem de

---

ciclo de vida, refletindo sobre o impacto universal do envelhecimento em todas as gerações e fases da vida e propõe grandes temas de discussão, como o de promover a solidariedade e a responsabilidade intergeracionais, através de medidas e políticas e do empenho dos jovens e dos idosos.

Também a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO, 2016) considera que a interação entre gerações promove a mudança de atitudes sociais relativamente às pessoas idosas e ao processo de envelhecimento.

A pandemia acentuou a necessidade de promover a literacia digital entre os mais velhos, já que foi a única “janela” que muitos tiveram durante meses para comunicar, designadamente com os seus netos.

## REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION. **Pandemics**. APA, 2020.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BROFENBRENNER, U. On the natural of biological theory and research. *In*: BRONFENBRENNER, U. (org.). **Making human beings human**. California: SAGE, 2005, p. 3-15.

BROOKS, S. K. *et al.* The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. **The Lancet**, v. 395, n. 10227, p. 912-920. 2020.

CHOI, H.; IRWIN, M. R.; CHO, H. J. Impact of social isolation on behavioral health in elderly: Systematic review. **World J Psychiatry**, v. 5, n. 4, p. 432-438, 2015.

CLUVER, L. *et al.* Parenting in a time of COVID-19. **The Lancet**, v. 395, n. 11, e64, 2020.

COMISSÃO EUROPEIA. **Livro verde sobre o envelhecimento. Promover a responsabilidade e a solidariedade entre gerações**. Bruxelas, 27.1.2021, COM(2021) 50 final.

COUTINHO, M. A. G.; RABINOVICH, E. P. Avós: pandemia de sentimentos. *In*: RABINOVICH, E. P.; SÁ, S. M. P. (org.). **Envelhecimento & Velhice em Tempos de Pandemia**. CRV, 2020. p. 177-194.

DINIZ, E.; KOLLER, S. H. O afeto como um processo de desenvolvimento ecológico. **Educar**, Curitiba, n. 36, p. 65-76, 2010.

JIAO, W. Y. *et al.* Behavioral and emotional disorders in children during the COVID-19 epidemic. **The Journal of Pediatrics**, 221, p. 264-266, 2020.

LLOYD-SHERLOCK, P.; EBRAHIM, S.; GEFFEN, L.; MCKEE, M. Bearing the brunt of covid-19: older people in low- and middle-income countries. **BMJ**, n. 368, p. 1-2, 2020.

NOVAIS, F.; CORDEIRO, C.; PESTANA, P. C.; CÔRTE-REAL, B.; SOUSA, T. S.; MATOS, A. D.; TELLES-CORREIA, D. O Impacto da covid-19 na população idosa em Portugal: Resultados do Survey of Health, Ageing and Retirement (SHARE). *Acta Médica Portuguesa*, v. 34, n. 11, p. 761-766, 2021.

ORNELL, F.; SCHUCH, J. B.; SORDI, A. O.; KESSLER, F. H. "Pandemic fear" and COVID-19: mental health burden and strategies. *Brazilian Journal of Psychiatry*, v. 42, n. 3, p. 232-235, 2020.

RAMOS, M. C. P. Envelhecimento, migrações e solidariedades intergeracionais. *In: MOREIRA, L.; RABINOVICH, E.; RAMOS, M. N. (org.). Pais, Avós e Relacionamentos Intergeracionais na Família Contemporânea*. v. 5, Curitiba: Ed. CRV, 2017, p. 381-395.

RAMOS, M. C. P. Trabalhadores mais velhos: aprendizagens, competências e empregabilidade. *In: OLIVEIRA, A. L.; SCHÜTZ, J. A.; AMARAL, M. A. F. (org.). Vozes da educação. Pesquisas e escritas contemporâneas*. v. 2, Cruz Alta (Brasil): Ed. Ilustração, 2021, p. 209-228.

RAMOS, M. N. Família, solidariedade e relações intergeracionais e de gênero: Avós e netos na contemporaneidade. *In: MOREIRA, L. V. C.; RABINOVICH, E. P.; RAMOS, M. N. (org.). Pais, avós e relacionamentos intergeracionais na família contemporânea*. v. 5, Curitiba: Ed. CRV, 2017, p. 227-247.

RAMOS, M. N. P. Envelhecimento, família, intergeracionalidade e pandemia covid-19. *In: RABINOVICH, E. P.; SÁ, S. M. P. (org.). Envelhecimento & Velhice em Tempos de Pandemia*. Curitiba: CRV, 2020, p. 41-54.

RAMOS, M. N. Relationships and intergenerational solidarities: social, educational and health challenges. *In: OLIVEIRA, A. (coord.). Promoting conscious and active learning: How to face current and future challenges?* Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2013, p. 129-148.

RAMOS, M. N.; RABINOVICH, E. P.; AZAMBUJA, R. M. Avós e netos frente às novas tecnologias no Brasil e em Portugal. *Research, Society and Development*, v. 9 n. 8, p. 01-20, 2020.

TORRES, K. A. *A Relação entre avós idosos (as) e netos (as) por meio das Tecnologias de Informação e Comunicação*. Tese de Doutorado. UNICAP, 2019.

---

TURATO, E. R. **Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa**. Petrópolis RJ.: Editora Vozes, 2003.

UNESCO. **Terceiro relatório global sobre aprendizagem e educação de adultos**. Brasília: UNESCO, 2016.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Coronavirus disease (COVID-19) advice for the public: Healthy Parenting**. Geneva: WHO, 2020b.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Mental health and psychosocial considerations during the COVID-19 outbreak**. Geneva: OMS, 2020a.

---